



## PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA

LEI Nº 3.210, DE 24 DE JUNHO DE 2015.

“Dispõe sobre aprovação do PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO, para o decênio 2016-2025, na forma a seguir especificada, e adota outras providências”.

DR. MAMORU NAKASHIMA, PREFEITO MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei.

**FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:**

**Art. 1º** - Fica aprovado o Plano Municipal de Educação, de caráter plurianual, que se apresenta na forma do Anexo Único desta Lei e que desta é parte integrante, com duração de dez anos, em cumprimento a Lei Federal nº. 13.005, de 25 de junho de 2014.

**Art. 2º** - Fica autorizada a instituição de Comissão Permanente para acompanhamento contínuo da execução e de avaliação periódica do Plano Municipal de Educação.

**Parágrafo Único.** A cada dois anos, ou a qualquer tempo, extraordinariamente, o Plano Municipal de Educação será avaliado em um Fórum com a participação de autoridades do Executivo e Legislativo, educadores e representantes da sociedade civil, cabendo ao Legislativo Municipal aprovar as medidas legais decorrentes, com vistas à correção de deficiências e distorções.

**Art. 3º** - Os Planos Plurianuais do Município, nos próximos dez anos, deverão ser elaborados de forma a dar suporte aos objetivos e metas constantes no Plano Municipal de Educação, no que for de responsabilidade do próprio Município.

**Art. 4º** - Fica sob a responsabilidade dos Poderes Legislativo e Executivo a tarefa de divulgação do Plano Municipal de Educação objeto desta Lei, para que a sociedade dele tome conhecimento e acompanhe a sua execução.

**Art. 5º** - As despesas decorrentes da aprovação desta Lei correrão por conta de dotações próprias previstas em orçamento.

**Art. 6º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

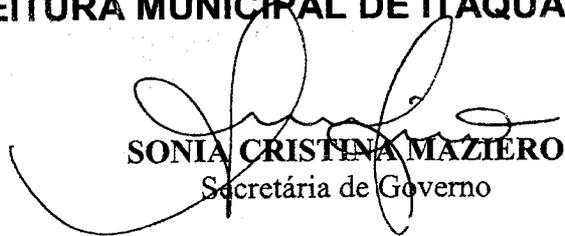
PREFEITURA MUNICIPAL DE  
ITAQUAQUECETUBA, em 24 de Junho de 2015; 454º da Fundação da Cidade e 61º da Emancipação Político-Administrativa do Município.

  
DR. MAMORU NAKASHIMA

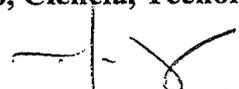
Prefeito



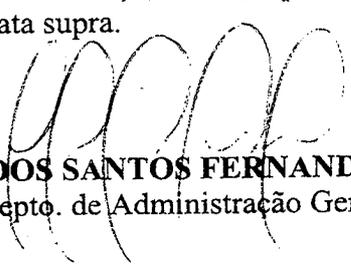
**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAQUECETUBA**

  
**SONIA CRISTINA MAZIERO**  
Secretária de Governo

**RONALDO FERNANDES NAVA**  
Secretário de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

  
**ANTÔNIO DONIZETE DA SILVA**  
Secretário de Administração e Modernização

Registrado na Secretaria Municipal de Administração e Modernização-Departamento de Administração Geral, e publicado no Quadro de Editais da Portaria Municipal, na mesma data supra.

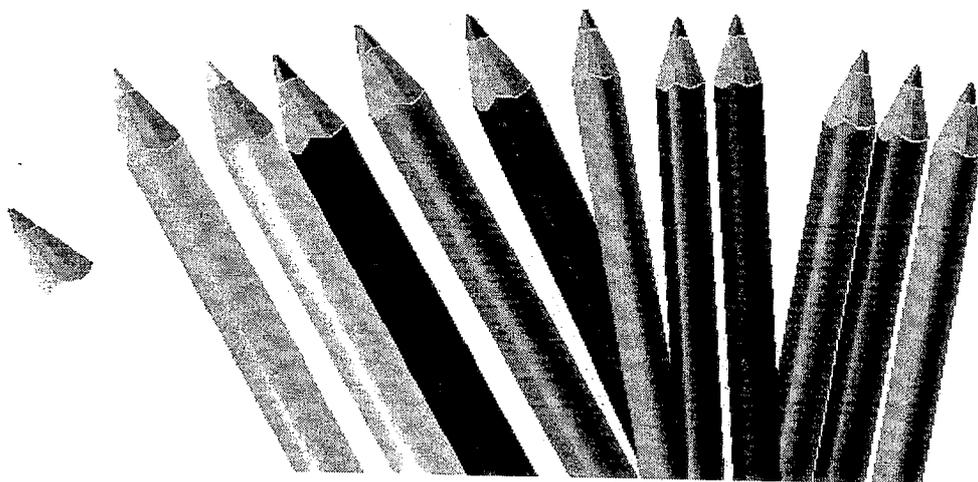
  
**ROSANA DOS SANTOS FERNANDES**  
Diretora Depto. de Administração Geral



**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
ITAQUAQUECETUBA**

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI)

# **Plano Municipal de Educação**



Prefeito  
**Mamoru Nakashima**

Vice-Prefeita  
**Ondina da Cruz Lima**

Presidente da Câmara Municipal  
**Wilson dos Santos**

Secretário Municipal de Educação, Ciência,  
Tecnologia e Inovação – Semecti  
**Ronaldo Fernandes Nava**

Secretária Adjunta Municipal de Educação, Ciência,  
Tecnologia e Inovação – Semecti  
**Janine Pereira de Assis**

Presidente do Conselho Municipal de Educação  
**Ivana Benedita da Silva Cavalheiro**

Presidente da Comissão do Plano Municipal de Educação  
**Denise de Almeida**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
ITAQUAQUECETUBA**

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI)

## Agradecimentos:

### **Membros da Comissão de Elaboração:**

Cristiano dos Santos  
Claudia Xavier de Campos  
Denise de Almeida  
Eliana Aparecida Silva dos santos  
Sandra Aparecida Nogueira da Silva  
Vania Cristina Silva Oliveira  
Verônica Cosmo Barbosa

### **Membros da Comissão Técnica:**

Ana Paula da Cruz  
Aparecida Cristina Pastre  
Antônio Ivo Paiva Filho  
Clícia Maria Silva Damaceno  
Eliseu de Miranda Corrêa  
Fernanda Santos da Silva  
Firmino Francisco Alves  
Jaqueline Zago  
Ivana Benedita da Silva Cavalheiro  
Maria Cristina Perpetuo dos Santos  
Márcio Anderson Monteiro  
Roque Levi Santos Tavares  
Sônia Barbosa Gonçalves



**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
ITAQUAQUECETUBA**

Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI)

A Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação de Itaquaquecetuba, Semecti, agradece o empenho e a parceria da Prefeitura Municipal, das Secretarias Municipais, da Comunidade, unidades escolares, do Conselho Municipal de Educação, Sindicatos, em especial aos profissionais da Semecti: Ana Lúcia Monagatti, Fátima de Queiroz Cosmo Lopes, Mércia Sadako Prates, Rosana Cristina Brás Pereira e Rogério Telatin Paschoalino.

Graças ao esforço e ao empenho de todos esses parceiros e colaboradores elaboramos este documento de suma importância para o desenvolvimento do município.

## ANEXO ÚNICO - LEI Nº 3.210, DE 24 DE JUNHO DE 2015.

### 2. APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Educação determinou através do artigo 2º, da Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, aos Estados, Distrito Federal e aos Municípios, a elaborar seus planos decenais de educação com base no Plano Nacional de Educação.

A Referida Lei, aduziu que com a “instalação da República no Brasil e o surgimento das primeiras ideias de um plano que tratasse da educação nacional para todo território nacional aconteceriam simultaneamente. À medida que o quadro social, político e econômico do início deste século se desenhava, a educação começava a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do País. Havia grande preocupação com a instrução, nos seus diversos níveis e modalidades. Nas duas primeiras décadas, as várias reformas educacionais, ajudaram no amadurecimento da percepção coletiva da educação como um problema nacional”<sup>1</sup>.

Em 25 de junho de 2014, foi aprovado a Lei 13.005, o Plano Nacional de Educação, o qual estabeleceu metas e estratégias para a educação em âmbito Nacional, Estadual e Municipal.

A cada um dos entes federados o artigo 8º desta Lei, estabeleceu o dever de adequar ou elaborar os seus planos para a próxima década, buscando melhorar a qualidade da educação nas três esferas.

O artigo 8º, de referida Lei, dispõe que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação, ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei.

---

<sup>1</sup> Texto extraído da Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001

Entendendo que a Educação é o pilar mestre de sustentação das mudanças sociais, bem como de ser prioridade na gestão de todas as esferas de governo, elaboramos com a participação do Fórum Municipal de Educação, este PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, o qual abrange as metas definidas no Plano Nacional de Educação como competência do Município, que deve configurar como um plano de Estado e não como o plano de um governo, de uma Administração.

Foram meses de estudos, levantamentos de demandas e situações educacionais, as quais subsidiaram a realização do Fórum Municipal de Educação, quando debatemos a temática "Plano Municipal de Educação", marco histórico de efetivação do processo democrático instituído como política pública educacional.

Foi um momento ímpar, que nos possibilitou ouvir os anseios e registrar as proposições de educadores, educandos, organizações civis e governamentais para planejarmos a construção da educação com qualidade social que tanto queremos, propondo metas e objetivos para melhorarem os serviços educacionais em todos os níveis e modalidades oferecidos no Município nos próximos 10 anos.

O Plano Municipal de Educação, analisado ao crivo da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 e do Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001 e Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, reflete os eixos dos marcos legais e as políticas atuais para o desenvolvimento da Educação, assim como o PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, instituído pelo MEC, através do Compromisso Todos pela Educação, para o decênio 2016-2025.

Portanto, da compilação das Leis, ora analisadas, temos um plano conciso, democrático, coletivo, legal e com plenas condições de orientar os próximos gestores educacionais a dar sequência no trabalho implementado, onde o aluno é o centro do processo e sua permanência com sucesso na escola o nosso foco.

### 3. INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em pleno desenvolvimento e cada povo tem por característica formar sua identidade cultural, determinada por um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, os quais estabelecem a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade.

Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Algumas recentes teorias culturais desenvolvidas no campo das ciências humanas desempenharam o papel inovador de questionar o próprio conceito de identidade cultural.

De acordo com essa nova corrente, muito em voga com o desenvolvimento da globalização, a identidade cultural não pode ser vista como sendo um conjunto de valores fixos e imutáveis que definem o indivíduo e a coletividade da qual ele faz parte.

Um dos mais conhecidos exemplos dessa nova tendência que pensa a questão das identidades pode ser encontrado na obra do pesquisador Nestor Garcia Canclini<sup>2</sup>. Em vários de seus escritos, este pensador tem a recorrente preocupação de analisar diversas situações nas quais mostra que a cultura e as identidades não podem ser pensadas como um patrimônio a ser preservado. Longe disso, ele assinala que o intercâmbio e a modificação são caminhos que orientam a formulação e a construção das identidades.

---

<sup>2</sup> Nestor García Canclini, Antropólogo argentino contemporâneo.

E, é nesse sentido, que o exercício político da cidadania, intrinsecamente estão relacionados com um aspecto fundamental de nossa vida social: a educação, a qual, encontra-se em consonância e entrelaçada com a democracia, que agem em consonância com as necessidades do mundo atual, preparando seus componentes e dotando-os dos qualitativos essenciais à continuação da humanidade.

Assim, visando construir e consolidar um projeto moderno e próprio, comprometido com a transformação social e educacional do nosso Município, buscou-se, com a elaboração do Plano Municipal de Educação, mobilizar a Rede Municipal, Rede Estadual e demais Instituições de Ensino e Associações, propiciando desencadeamento de uma significativa série de debates sobre seus mais importantes problemas educacionais, bem como as alternativas e estratégias para enfrentá-los.

Este debate instalado nos Fóruns Municipais indicou que eram muitos os obstáculos e desafios a serem enfrentados na Educação do Município. Com uma investigação reflexiva e crítica a construção deste trabalho foi significativo, assegurando oportunidades de experiências de aprendizagens que desafiem o potencial criativo, incorporem avanços científicos e tecnológicos e desencadeiem a paixão pela descoberta, estabelecendo a mediação necessária, com o mundo cultural daqueles que procuram a escola pública de qualidade.

Nos Fóruns Municipais as ideias formuladas retratam, de forma atualizada, criativa, provocativa, corajosa e esperançosa, questões que no dia a dia, na sala de aula e na escola, continuam a instigar o conflito e o debate entre os educadores e a sociedade organizada.

Com a conclusão deste trabalho podemos relacionar os desafios da rede de ensino, na expectativa e no desejo de uma nova escola que assegure a inclusão social, a permanência do educando, oferecendo um ensino de qualidade, na vivência plena de uma gestão democrática e na valorização do educador.

O Plano Municipal de Educação de Itaquaquecetuba poderá ser protagonista de um amplo processo de participação na busca da melhor educação possível para

todos na cidade de Itaquaquetuba e apenas para refletir colocamos uma nota do Professor Mario Sérgio Cortella em homenagem ao então Educador Paulo Freire:

*“É fundamental valorizar a atividade docente como um ato de amorosidade. E é preciso alimentar essa amorosidade, colocá-la em conjunto, debate-la, lutar por ela. Educação e atividade docente não se fazem isoladamente. A briga que vale a pena ser brigada é a briga pela dignidade coletiva, ensinou Paulo Freire.”*

*Mario Sergio Cortella<sup>3</sup>*

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E  
INOVAÇÃO - SEMECTI  
RONALDO FERNANDES NAVA**

---

<sup>3</sup> Cortela, Mário Sergio, Pensatas pedagógicas: Nós e a escola: agonias e alegrias / 2.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Nota do Autor.

## 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### 4.1 - HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA

A origem do Município de Itaquaquecetuba na época Taquaquecetuba remonta a uma das onze aldeias fundadas ao entorno de São Paulo de Piratininga, pelo Padre José de Anchieta responsável pelo projeto do cinturão das aldeias, em sua permanência no Brasil. Segundo o historiador Renato Ignácio da Silva, a tribo de origem guarani, falavam o tupi-guarani.<sup>4</sup> No dia 08 de setembro de 1560, foi criada Itaquaquecetuba, pelo então presidente da província, Bernardo José Pinto Galvão Peixoto, com o nome de Vila Nossa Senhora D'ajuda, sendo estabelecida a beira do Rio Tietê, para catequizar os Guaianases da aldeia de Taquaquecetuba.

O nome dado à nova povoação deriva da abundância de uma vegetação (bambus) que cobria a região e que em tupi-guarani significa "abundância de taquaras-bambuas – que cortam como faca".

Todavia, ainda segundo o historiador Renato Ignácio, até o ano de 1761, documentos de controle de nascimento feitos pelos padres da igreja Nossa Senhora D'Ajuda, revelam que ainda não havia acrescentado a letra "i" ao nome da aldeia.<sup>5</sup>

Tendo como origem uma sesmaria, as terras do Município estiveram sob a tutela da Igreja Católica até o primeiro quartel do Século XX, fato comprovado pelos registros da Cúria de Mogi das Cruzes, cidade na qual, o Município foi agregado até a emancipação política em 1953.

Entretanto, nas décadas de 10 e 20 do século XVII, a aldeia ficou quase deserta já que, por ordem de Fernão Dias Paes, desejoso de ter um maior controle dos índios catequizados, a maior parte de sua população foi transferida para aldeia de São Miguel, mais próximo à São Paulo, onde havia sido erguida uma nova capela.

---

<sup>4</sup> SILVA, Renato Ignácio da. **Vida e reviver**. São Paulo: Rening, s/d, pp. 21-67.

<sup>5</sup> Idem, *ibidem*, p. 77.

A população recomeçaria a crescer apenas no ano de 1624, quando o padre João Álvares, construtor da capela da Conceição de Guarulhos e também de São Miguel, decidiu levantar em sua propriedade, localizada bem ao lado da aldeia de Itaquaquecetuba, um oratório em louvor a Nossa Senhora D'ajuda que, em seguida, tornar-se-ia capela. Este foi o marco inicial da povoação, que logo viria a se fixar ao seu redor, com o nome de Nossa Senhora da Conceição D'ajuda, recuperando seu topônimo do antigo aldeamento, elevado a freguesia pela lei nº17, de 28 de fevereiro de 1838.

O primeiro censo realizado na Aldeia de Nossa Senhora D'ajuda, em 1765, apresentou os seguintes resultados: 59 "íogós" que eram habitados por 109 mulheres e 117 homens. Nesse estado o Município permaneceu por cerca 200 anos. Com a inauguração da linha Variante da EFCB – Estrada de Ferro Central do Brasil em 1925, Itaquaquecetuba começou a crescer e prosperar.

A denominação Itaquaquecetuba já fixada ao nome da aldeia desde o século XIX segundo documentos, ocorreu de forma oficial em meados do Século XX, quando se separou de Mogi das Cruzes, elevando-se a município com o território do respectivo distrito, pela Lei nº 2.456, de 30 de novembro de 1953, posta em execução em 01 de janeiro de 1954.

Um fator preponderante para a fixação dos primeiros moradores é o local onde a cidade está situada: uma região procurada por tropeiros e aventureiros que se dirigiam à região de Minas Gerais. Era também um local de passagem para pessoas oriundas, sobretudo do Vale do Paraíba e do litoral Paulista. A economia da época, que perdurou por várias gerações, era a agricultura de subsistência e a extração da madeira, abundante na região. Itaquaquecetuba também foi famosa pelas suas olarias. Era conhecida ainda pela produção de farinha de milho.

Após sua autonomia administrativa, em 1953, a cidade passou a fazer parte do "cinturão verde" que abastece os grandes centros urbanos. Sua vocação rural fez com que surgissem bairros com essas características e população empregada no campo.

Surgiram na região as granjas com trabalhadores japoneses ou de origem nipônica. Também se constituíram várias escolas (isoladas ou emergenciais), com professores enviados e pagos pelo Governo Estadual.

Somente na década de 1960, Itaquaquecetuba teve o primeiro grupo escolar de grande porte, em área urbana, "Escola Benedito Vieira de Mota".

A partir de 1970, se iniciou um processo de urbanização com o surgimento de comércio e de indústrias. Assim, ao final da década, mais precisamente em 23/02/1979, com a lei n° 700, o Município passou a ser considerado perímetro urbano, favorecendo o adensamento demográfico.

Seu desenvolvimento inicial foi acelerado, mas desordenado, o que ocasionou vulnerabilidade social que ainda hoje aflige o Município, como a especulação imobiliária e a falta de infraestrutura para atender à população migrante de outros locais para Itaquaquecetuba, em busca de oportunidade de emprego e de terrenos de baixo custo.

Neste cenário, em meio a essas vicissitudes, a demanda da mão de obra e o boom demográfico da Região Leste de São Paulo, o Município experimentou inúmeras transformações, conforme afirma Maria Izilda Santos de Matos:

*"Ao longo da ferrovia, nas áreas alagadiças dos rios Tietê e Tamanduatej, zonas desvalorizadas constituíram-se bairros operários e industriais, áreas ausentes de planejamento e atenção das autoridades. Acompanhando as linhas de trens, surgiam e se desenvolviam os bairros da Mooca, Brás, Pari, Belém, Belenzinho, Tatuapé (junto à Central do Brasil)," [...] <sup>6</sup>*

<sup>6</sup> MATOS, Maria Izilda Santos de. **São Paulo – Cidade que mais cresce no mundo: cotidiano, trabalho e tensões**. Bauru: EDUSC, 2007, p. 46.

Portanto, tal afirmação possui ressonância, uma vez que, após o último bairro de São Paulo acima citado, com destino à Itaquaquecetuba surgiram os bairros da Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista e Itaim Paulista. O último faz divisa com Itaquaquecetuba, não obstante a cidade de Itaquaquecetuba possui três estações de trem, a saber: Engenheiro Manoel Feio, Central e Aracaré.

Portanto, tal afirmação possui ressonância, uma vez que, após o último bairro de São Paulo acima citado, com destino à Itaquaquecetuba surgiram os bairros da Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel Paulista e Itaim Paulista. O último faz divisa com Itaquaquecetuba, não obstante a cidade de Itaquaquecetuba possui três estações de trem, a saber: Engenheiro Manoel Feio, Central e Aracaré.

Segundo dados do IBGE, a cidade de Itaquaquecetuba cresceu de maneira meteórica como pode-se observar (tabela 1):

Tabela 1: Crescimento Populacional: 1953-2010

| ANO  | NÚMERO DE HABITANTES |
|------|----------------------|
| 1953 | 7.000                |
| 1970 | 10.000               |
| 1985 | 130.000              |
| 2000 | 272.942              |
| 2010 | 321.854              |

Fonte: IBGE.<sup>7</sup>

Já as estatísticas do Índice de Vulnerabilidade Social (IPVS) do ano de 2010, dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE<sup>8</sup>,

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=352310>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

Itaquaquecetuba, possui cerca de 321.854 habitantes, e, apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)<sup>9</sup> de 0.714.<sup>10</sup> Desta forma:

*"[...] A análise das condições de vida de seus habitantes mostra que a renda domiciliar média era de R\$1.483, sendo que em 28,9% dos domicílios não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Em relação aos indicadores demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 43 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 18,0% do total. Dentre as mulheres responsáveis pelo domicílio 18,6% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,0% do total da população".<sup>11</sup>*

Funcionalmente, Itaquaquecetuba caracteriza-se como uma cidade-dormitório, com altas taxas de desemprego e indicadores que expressam um quadro de pobreza e vulnerabilidade social, impactos causados pelo alto índice populacional surgido pela migração.

Ainda, segundo dados do IBGE<sup>12</sup>, 80% da população da cidade de Itaquaquecetuba é composta por pessoas que migraram da região nordeste e de seus

---

<sup>8</sup> Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<sup>9</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa que engloba três dimensões: riqueza, educação e esperança média de vida. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população. O índice foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa da ONU para o Desenvolvimento no seu relatório anual. **Definição de metodologia de cálculos e índices de desenvolvimento humano e condições de vida**. Disponível em: <<http://www.undp.org.br/HDR/HDR2000/Metodologias%20-%20IDH-M%20e%20ICV.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

<sup>10</sup> IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades censo 2010, Itaquaquecetuba, São Paulo, síntese de informações**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=352310&idtema=16&search=||síntese-das-informações>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<sup>11</sup> SEADE. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de 2010**. <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

<sup>12</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

descendentes, e, sobretudo sem especialização profissional, recorrendo aos meios lícitos e ilícitos para sobreviver. Logo os hábitos e os costumes, bem como as características da população de uma forma geral se transformam, disseminando uma paisagem urbana e caracterizando regiões consideradas periféricas.

Nesse contexto, ainda se acrescenta a esse quadro o fato de que as receitas municipais têm apresentado um crescimento lento e descontínuo, devido às invasões de lotes na cidade, portanto, o não pagamento de impostos e de taxas públicas, compromete a capacidade do município às demandas sociais de uma população que cresce a uma taxa correspondente ao triplo da média metropolitana.

Diante disso, o índice de vulnerabilidade social – IPVS – do Município de Itaquaquecetuba (tabela 2) é muito alto, conforme apontado, pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social do Estado de São Paulo.

Tabela 2: IPVS de Itaquaquecetuba – Censo 2010

| GRUPOS                              | POPULAÇÃO<br>321.854 | %    |
|-------------------------------------|----------------------|------|
| 1 – Vulnerabilidade Baixíssima      | 1.931                | 0,6  |
| 2 – Vulnerabilidade Muito Baixa.    | 2.252                | 0,7  |
| 3 – Vulnerabilidade Baixa.          | 49.564               | 15,4 |
| 4 – Vulnerabilidade Média           | 123.917              | 38,5 |
| 5 – Vulnerabilidade Alta            | 24.783               | 7,7  |
| 6 – Vulnerabilidade Muito Altíssima | 119.407              | 37,1 |

Fonte: Fundação Seade; Fundação IBGE. IPVS 2010<sup>13</sup>

Acesso em: 15 jun. 2015.

<sup>13</sup> SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de 2010  
<<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Ainda de acordo com a Fundação Seade e o Instituto do Legislativo Paulista da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o município compõe o grupo cinco na pesquisa que integra todos os 645 municípios do Estado de São Paulo, sendo que neste grupo estão incluídas localidades pobres com baixos índices de escolaridade e longevidade. A lista é elaborada com base nos indicadores sociais de cada município, onde no Estado de São Paulo eles estão divididos em grupos, sendo que o grupo um é o mais rico e o grupo seis é o mais pobre.<sup>14</sup> É pertinente destacar que o IPVS<sup>15</sup>, está baseado em uma tipologia derivada da combinação entre duas dimensões: socioeconômica e demográfica.

A socioeconômica compõe-se da renda apropriada pelas famílias e do poder de geração da mesma pelos seus membros, pois os baixos níveis de renda definem a situação de pobreza, enquanto a escassez de fontes de rendimentos segura e regular delimita situações concretas de risco à pobreza. Entre os maiores riscos, destacam-se o desemprego e a inserção precária no mercado de trabalho, o montante de renda auferido pela família foi expresso pela renda do chefe do domicílio. Já o poder de

---

<sup>14</sup> Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

<sup>15</sup> Grupo 1 – Nenhuma vulnerabilidade: engloba os setores censitários em melhor situação socioeconômica (muito alta), com os responsáveis pelo domicílio possuindo os mais elevados níveis de renda e escolaridade. Apesar do estágio das famílias no ciclo de vida não ser um definidor do grupo, seus responsáveis tendem a ser mais velhos com menor presença de crianças pequenas e de moradores nos domicílios quando comparados com o conjunto do Estado de São Paulo. Grupo 2 – Vulnerabilidade Muito Baixa – abrange os setores censitários que se classificam em segundo lugar, no Estado, em termos da dimensão sócio-econômica (média ou alta). Nessas áreas concentram-se, em média, as famílias mais velhas. Grupo 3 – Vulnerabilidade Baixa – formado pelos setores censitários que se classificam nos níveis altos ou médios da dimensão sócio-econômica e seu perfil demográfico caracteriza-se pela predominância de famílias jovens e adultas. Grupo 4 – Vulnerabilidade média – composta pelos setores que apresentam níveis médios na dimensão socioeconômica, estando em quarto lugar na escala em termos de renda e escolaridade do responsável pelo domicílio. Nesses setores concentram-se famílias jovens, isto é, com forte presença de chefes jovens (com menos de 30 anos e de crianças pequenas). Grupo 5 – Vulnerabilidade Alta – Engloba os setores censitários que possuem as piores condições na dimensão socioeconômica (baixa) estando entre os dois grupos em que os chefes de domicílios apresentam em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Concentra famílias mais velhas, com menor presença de crianças pequenas. Grupo 6 – Vulnerabilidade Muito Altíssima – O segundo dos dois piores grupos em termos da dimensão socioeconômica (baixa), com grande concentração de famílias jovens. A combinação entre chefes jovens, com baixos níveis de renda e de escolaridade e presença significativa de crianças pequenas permite inferir ser este o grupo de maior vulnerabilidade à pobreza. Fonte: Metodologia do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - Espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo, elaborado pela Fundação Seade. 2004. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

geração e manutenção regular desta renda foi medido por meio do nível de escolaridade do chefe, anos de estudo e acesso à educação básica.

Já a demográfica está relacionada ao ciclo de vida familiar que é expressa pela idade do responsável e a presença de crianças com idade até quatro anos. Essa abordagem, além de caracterizar diferentes situações de vulnerabilidade social, aponta para a necessidade de formulação de políticas públicas voltadas para situações particulares, como as famílias com presença de crianças ou de idosos em condição de risco. Assim o índice se divide em seis grupos de vulnerabilidade social.<sup>16</sup>

Observa-se abaixo (tabela 3), os índices apontados pelo censo de 2010, das condições de vida econômicas da população de Itaquaquetuba:

Tabela 3: Conclusão das condições de vida da população de Itaquaquetuba.

|                                     |                |
|-------------------------------------|----------------|
| <b>POPULAÇÃO (pessoas)</b>          | <b>318.555</b> |
| Vivem com menos de ½ salário mínimo | 92.062         |
| Vivem com ½ salário mínimo ou mais  | 226.493        |

Fonte: Fundação Seade; Fundação IBGE. IPVS 2010<sup>17</sup>

De acordo com o IBGE, o município de Itaquaquetuba é o que tem a maior incidência de pobreza da Região do Alto Tietê e o quarto mais pobre do Estado de São Paulo. Essa afirmação tem como base o Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003 divulgado pelo IBGE. O mapa traz uma série de indicadores e utiliza como base:

<sup>16</sup> Fonte: Metodologia do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - Espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo, elaborado pela Fundação Seade. 2004. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

<sup>17</sup> SEADE. **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social de 2010**. <<http://www.iprsipvs.seade.gov.br/view/index.php>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

As Pesquisas de Orçamentos Familiares 2002/2003 e o Censo de 2000, e de acordo com o IBGE. A pobreza é definida a partir de critérios técnicos, estabelecido por especialistas que analisam a capacidade de consumo das pessoas, sendo considerada pobre aquela pessoa que não consegue ter acesso a uma cesta alimentar e de bens mínimos necessários para a sua sobrevivência.<sup>18</sup>

#### 4.2 - EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

Quando se almejou uma emancipação política e administrativa para Itaquaquecetuba, tornando-a independente de Mogi das Cruzes, foi formada uma Comissão pró-emancipação composta pelos munícipes. Após incessante luta, o Distrito foi elevado a MUNICÍPIO pela Lei nº 2.456, de 30 de dezembro de 1953, conseguindo sua autonomia administrativa e política.

A Câmara Municipal de Itaquaquecetuba foi instalada na Praça João Álvares, nº 378, antiga Capitão José Leite nº 98, onde já estava instalada a Prefeitura Municipal, desde primeiro de janeiro de 1955. Posteriormente, o Poder Legislativo foi instalado na Avenida Emancipação nº 125, Centro, onde funcionou em prédio próprio desde 25 de janeiro de 1977, até o ano de 2013<sup>19</sup>. Atualmente funciona na Rua: José Barbosa de Araújo, nº 267, Vila Virginia, localizada Prefeitura Municipal de Itaquaquecetuba.

#### 4.3 - PERFIL DO MUNICÍPIO DE ITAQUAQUECETUBA

A cidade de Itaquaquecetuba é um município brasileiro do estado de São Paulo. Pertence à microrregião de Mogi das Cruzes, à mesoregião metropolitana de São Paulo, está localizado na Região Leste Metropolitana de São Paulo. A população segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 é

<sup>18</sup> IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades censo 2010, Itaquaquecetuba, São Paulo, síntese de informações, Mapa de Pobreza. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=352310&idtema=16&search=||síntese-das-informações>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

<sup>19</sup> Cabe salientar que as características do prédio foram modificadas na reforma externa e interna para o 50º aniversário da emancipação política e administrativa do Município, em 28 de setembro de 2003.

de 321.770 habitantes<sup>20</sup> e a área é de 82.606 km<sup>2</sup>.<sup>21</sup> Está a 42,5 quilômetros de São Paulo, capital estadual, e 1.041 km de Brasília, capital federal.

Ainda de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população estimada em 2014, era de 348.739 habitantes, o que resultava numa densidade demográfica média de 3.895,24 habitantes por km<sup>2</sup>.

Entretanto, por meio de pesquisas locais, em 2014 a população de Itaquaquecetuba estava estimada em aproximadamente em 455.000 habitantes, considerando as famílias oriundas de invasões.



Trata-se de um município totalmente urbano, que se limita:

- Ao Norte – com Guarulhos e Arujá
- Ao Sul – com Poá e Ferraz de Vasconcelos
- A Leste, com Suzano e Mogi das Cruzes;
- A Oeste, com São Paulo.

<sup>20</sup> IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades censo 2010, Itaquaquecetuba, São Paulo, informações completas**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352310>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

<sup>21</sup> IBGE, 2010, op. cit.

#### 4.4. - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

A latitude do distrito-sede do município de Itaquaquecetuba é de -23, 2910° Sul e a longitude é de -46,2054° Oeste. A altitude é de 790 m.

O clima do município é subtropical, com verão quente e chuvoso e inverno ameno e subseco. A média de temperatura anual está em torno de 24°C, sendo o mês mais frio junho, com média de 15°C e o mais quente fevereiro, com média de 23°C.

O índice pluviométrico anual gira em torno de 1300 ml.

#### 4.5. - ASPECTOS DA INSERÇÃO REGIONAL

Itaquaquecetuba integra-se à região da Grande São Paulo, inicialmente designada como Região Administrativa e, a partir de 1973, como Região Metropolitana, que tem a denominação de sub-região Leste da Grande São Paulo (Lei Complementar Estadual nº144, de 22/04/1976. Decreto Estadual nº10951, de 13/12/1977). Itaquaquecetuba, juntamente com mais dez municípios, é integrante da Região do Alto Tietê. A região fitogeográfica do Alto Tietê compreende onze municípios instalados ao longo do rio, desde sua nascente (Salesópolis) até à divisa com São Paulo (Guarulhos).

Situados a leste da Região Metropolitana de São Paulo, os municípios do Alto Tietê – Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano – apresentaram nos últimos anos o maior crescimento demográfico da Grande São Paulo. Os dados do censo realizado no período de 1996 a 2000, mostram que, enquanto o Estado de São Paulo apresentou um aumento populacional de 7,70%, a Região Metropolitana cresceu 6,93% e o Alto do Tietê 11,30%.

Segundo Censo do IBGE, em 2014 o estado de São Paulo possuía 44.035.304 habitantes e uma densidade populacional de 177,4 hab./km<sup>2</sup>. Todo esse montante populacional representa 21,60%, da população brasileira e 11% de toda a população sul-americana.<sup>2</sup>

O estado conseguiu alcançar esse patamar populacional depois de crescer durante muitos anos com taxas populacionais superiores à média nacional. Na década de 1.950 o estado teve um crescimento populacional de 3,6% ao ano, enquanto o Brasil manteve um crescimento de 3,2%. No período compreendido entre os anos de 1991 e 2000, São Paulo cresceu 1,8% ao ano enquanto a média nacional manteve-se em 1,6%.

O início do século XXI traz uma tendência de queda das taxas populacionais, porém São Paulo mantém uma taxa de crescimento maior que a brasileira; 1,6% contra 1,4% ao ano.

De acordo com o Censo de 2010, dos 41 milhões de habitantes do estado 95,9% vive em idades, enquanto 4,1% da população vive no campo. A composição da população paulista por sexo, mostra que para cada 100 mulheres residentes no estado existem 95 homens, esse pequeno desequilíbrio entre os dois sexos ocorre porque as mulheres possuem uma expectativa de vida oito anos mais elevada que a dos homens, além da maior participação feminina em fluxos migratórios para o estado.<sup>22</sup>

Esse crescimento acelerado é um desdobramento do fato de São Paulo estar se transformando numa área de repulsão da população, que migra à procura de uma melhor qualidade de vida. Na busca do desenvolvimento econômico e social, condição básica para proporcionar aos cidadãos uma vida com mais qualidade e dignidade, deparam-se com diversos problemas.

A Região do Alto Tietê, atualmente, conta com aproximadamente 1.511.078 habitantes.

A Região do Alto Tietê, é a denominação aplicada aos municípios localizados na região da nascente do Rio Tietê, são eles: Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano, totalizando 1.511.078 habitantes.

---

<sup>22</sup> Fonte: Censo IBGE 2010.

A região recebe esse nome por causa da localização geográfica das cidades. O Rio Tietê nasce no município de Salesópolis e percorre parte desses municípios antes de chegar a Capital.

O Alto Tietê possui uma produção variada e riquíssima, que vai desde artigos manufaturados até verduras e legumes, passando pelas flores e pela água que abastece milhares de pessoas na região e na Zona leste de São Paulo. Na região há pólos industriais e estâncias turísticas.

A nossa região está coberta por intensa vegetação. Mas da mesma forma, não por leis da natureza, mas sim pelas leis sociais, os municípios do "HIPERVERDE", se vêem impedidos de aumentar seu território urbano, de instalar fábricas, de gerar empregos e, conseqüentemente, de garantir condições dignas à vida humana, condenados a serem cidades-dormitório da grande metrópole.

A Lei de Proteção dos Mananciais limita a instalação de determinados tipos de indústrias na Região da Bacia do Alto Tietê, limitação que, paradoxalmente, beneficia e prejudica a região. Ela aponta para a necessidade de criação de novos espaços industriais que, conectados com a microinformática, com a mecânica de precisão etc., estarão dando novas alternativas para os nossos municípios.

É necessário que os Municípios do Alto do Tietê "HIPERVERDE", através de seus administradores, levem ao conhecimento das circunscrições maiores (Estado e União) suas barreiras financeiras, no sentido de preservar os bens maiores que são a água e a dignidade humana e alertamos ainda que estamos, salvo melhor juízo, nas mesmas condições municipais que o "SEMI-ARIDO". Espera-se contar com o apoio das diferentes instâncias governamentais, através de seus Ministérios e Secretarias do Estado, para juntos superarmos as barreiras para o desenvolvimento local integrado e sustentado".

Desde então, os administradores têm enviado esforços para o desenvolvimento responsável dos municípios, respeitando a lei de proteção aos mananciais.